O DESENVOLVIMENTO POR MEIO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRIANO VIGATTO DE SOUZA

RESUMO

A presente pesquisa tem por centralidade das reflexões, o tema da psicomotricidade nos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil. O principal argumento é de que, a psicomotricidade, ao abordar diferentes dimensões da constituição humana, como cognitivo, motor, afetivo e emocional, oportuniza à criança dessa etapa da escolarização, aprendizagens significativas, assim como, desenvolvimento considerado adequado para a faixa etária. Ou seja, infere-se que a mobilização de diferentes funções psíquicas por meio da psicomotricidade, pode atuar justamente no favorecimento das aprendizagens e respectivo desenvolvimento. Justamente porque é o momento do desenvolvimento humano em que se efetiva a maior proporcionalidade de apreensão da realidade vivida. Nestes termos, a investigação foi norteada pelo seguinte questionamento: de quais formas a psicomotricidade pode garantir aprendizagens significativas, necessárias ao desenvolvimento. E, portanto, o objetivo foi compreender os princípios do arcabouço teórico-metodológico da psicomotricidade na contribuição para desenvolvimento de práticas escolares que atendam os intentos da educação. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa de investigação bibliográfica, de caráter qualitativo-descritivo, orientando-se pela abordagem de análise psicogenética do desenvolvimento, enfatizando aspectos interacionistas elementares do construtivismo, remetendo, portanto, à psicologia histórico-cultural. Finalmente, pode-se concluir, ainda que provisoriamente, que a psicomotricidade seja elemento fundamental nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física; Psicologia Histórico-Cultural.

INTRODUÇÃO

Quando se propõe a falar de Educação Física em correlação com o ensino escolarizado, em qualquer dimensão que seja, está se considerando, por conseguinte, todos os elementos constituintes do arcabouço pedagógico. Sendo assim, o professor de Educação Física está imerso em princípios metodológicos e teóricos próprios da ciência pedagogia e não apenas fundamentado em seus conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação em Educação Física. Ainda, é importante que se pontue que existem diferentes possibilidades para exercício dessa prática docente, exigindo aqui, por tanto, que se estabeleça um recorte específico. Assim, o tema definido do presente resumo expandido é o ensino da Educação Física em ambiente escolar e as possíveis abordagem das modalidades, de modo a garantir o desenvolvimento desejável do educando.

Na mesma esteira, faz-se necessário estabelecer os objetivos da pesquisa, sendo aquele mais geral, reconhecer as possibilidades crítico-reflexivas que o ensino de uma modalidade esportiva proporciona aos jovens educandos em correlação com sua inserção na realidade. Fundamentando esse objetivo primeiro, buscar-se-á caracterizar o esporte enquanto qualidade de vida, explicar a sua correlação com aspectos do cotidiano e apresentar a dimensão pedagógica de ensino-aprendizagem, assim como sociopolítica, da prática esportiva, enfatizando seu aspecto lúdico e de afetividade.

Nesta esteira, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se caracteriza por ser crítico-descritiva e cunho qualitativo. A pesquisa se caracteriza ainda por sua abordagem dialética, em que se pensa o fenômeno em suas peculiaridades imerso em seu contexto específico, mas também, tais peculiaridades em correlação com a amplitude das relações globais entre os diferentes fenômenos e eventos sociais. Finalmente, recorreu-se a artigos científicos, dissertações de mestrados e teses de doutoramento; assim como obras completas de autores que trabalham com o tema.

PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO

A psicomotricidade é uma atividade humana e um campo do conhecimento absolutamente fundamental no processo de aprendizagem que permeia a vida em sociedade. Em alguma medida, de forma generalizante, pode-se dizer que a psicomotricidade está presente em todos os momentos de aprendizagem, seja qual for o nível de aprendizagem. Para além da aprendizagem, pode-se arriscar a dizer que a psicomotricidade é um elemento da vida humana, que, por conseguinte é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, para que este se realize e se efetive enquanto tal.

Adentrando no tema, a psicomotricidade está presente em todas as atividades de aprendizado e desenvolvimento da pessoa e em diversas dimensões, sendo ainda mais forte e evidente na fase infantil, visto que este é um momento de pleno processo de desenvolvimento, principalmente em atividades concernentes a motricidade, mas não apenas, como se verá.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com o outro. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (Mendonça, 2004, p. 25).

A infância é o momento da descoberta do corpo, das sensações, dos movimentos e limites; não nos é possível adentrar em seus detalhes, sobre as fases de descoberta e desenvolvimento da criança, pois existe várias correntes, como a freudiana que estabelece as fases oral, anal, fálica, período de latência e genital ou a piagetiana, dos estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, mas o que faz-se necessário falar é que a criança nesta grande fase da vida, a infância, está passando por uma fase revolucionária de reorganização das funções psíquicas, conjuntamente com certos aspectos de maturação biológica, que, dentro da complexidade destas funções, está construindo a sua imagem corporal, assim como, descobrindo o seu corpo e o corpo do outro, não sendo atoa que a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança na primeiríssima infância, por exemplo. Nessa esteira, as atividades psicomotoras são essenciais para que aconteça estas construções, pois é a partir destas atividades que se organiza e se desenvolve os aspectos motor e sensorial.

Na educação infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimento e, ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, tornase mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia no movimento (Kyrillos; Sanches, 2004, p. 154).

Desta perspectiva, da motricidade, aquilo que se apresenta mais enfaticamente é o conhecimento do próprio corpo, que por sua vez remete ao desenvolvimento global. Nesta medida então, percebe-se que a psicomotricidade é elemento fundamental para o processo de aprendizagem do sujeito. Esse conhecimento do corpo refere-se à organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do "eu". Esse conhecimento é fundamental ao processo de conduta e/ou aprendizagem, assim como controle sobre si, pois busca conhecer o corpo em suas variadas dimensões e relações: simbólica, social, conceitual etc. Estas dimensões do corpo constituem um esquema representacional essencial para à elaboração e representação de todo e qualquer ato ou gesto intencional.

Como já se definiu como aceito que a psicomotricidade está atrelada a conduta motora, expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do sujeito, cabe a partir de agora especificar alguns dos vieses do desenvolvimento a partir da perspectiva da psicomotricidade. Também se

admite a psicomotricidade como um componente essencial no desenvolvimento humano, na qual a dinamicidade da motricidade reflete diretamente no corpo, bem como em todos os movimentos amplos ou finos. Sendo assim, a organização interna do sujeito, em alguma medida, reflete diretamente em sua organização externa, envolvendo todos os possíveis movimentos corporais.
Talvez o mais importante a ser dito é que a psicomotricidade tem por um dos principais princípios possibilitar ao indivíduo o reconhecimento do seu corpo enquanto imerso em uma dinamicidade de relações na realidade, buscando o adequado entendimento destas relações internas e externas, tornando-se então sujeito transformador desta mesma realidade, por meio do movimento e da ação. Todas as percepções de qualquer tipo de estímulos, capitados através dos sentidos e as respectivas ações daí decorrentes são formas do sujeito agir sobre o mundo, a partir dos movimentos do corpo; ao mesmo tempo que, em reprocidade sincrônica e correspondente, o mundo age sobre o sujeito. Daí o caráter fundamental da psicomotricidade no desenvolvimento, pois esta interação entre o sujeito e o mundo por meio do movimento-ação está diretamente relacionada ao desenvolvimento intelectual-cognitivo, emocional e psicológico, constituindo por sua vez, a personalidade.
Alguém ao ler estas linhas pode sentir falta a essa altura do texto e se perguntar sobre a influência da psicomotricidade sobre o fator físico. Sim, ela é evidente e importantíssima sobre esse fator, mas não será o foco desta pesquisa. Pode-se sim, fazer alguma referência ao aspecto físico, uma vez que é aquele mais elementar ao se falar em movimento, mas o principal interesse deste trabalho é apresentar a relação da psicomotricidade com o desenvolvimento cognitivo, que irremediavelmente passa por aspectos emocionais e psicológicos.

O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo a base das posturas e posicionamentos diante da vida; o intelectivo que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento estabelecer, desenvolver e operar; o afeto que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo (KIRILLOS e SANCHES, 2004, p. 167).

A consideração que podemos fazer sobre o aspecto físico é que o movimento apresenta uma grande significação em si mesmo, pois ao se efetivar, o indivíduo apresenta uma considerável agitação orgânica e um hipertonicidade, a qual gera uma atividade interna complexa e também gera uma relação com o meio ambiente, mas que não cabe aqui entrar em pormenores. Mas o mais importante para esta pesquisa é considerar o movimento mecânico, físico, enquanto um elemento básico da reflexão humana, que, por conseguinte, surge enquanto fundamento sociocultural e dependente de um contexto histórico e dialético. Este é nosso interesse porque não estamos pensando o movimento em sua essência orgânica-biológica ou mecânica, mas antes em relação à dinâmica da organização social. A concepção de movimento que mais se interessa aqui é aquela expressa pelas palavras de Fonseca (1988): "O movimento humano é construído em função de um objeto. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante".
Nesta medida, a psicomotricidade é concebida na perspectiva do relacionar-se através da ação, como uma forma de tomada de consciência do corpo em sua completude e complexidade, em suas diversas dimensões: mental, social, emocional etc., o reconhecimento da inseparabilidade entre pensamento, ou atividade cognitiva, se preferirem, e a atividade motora (movimento). Ao fim e ao cabo, como nos diz Vitor Fonseca, a psicomotricidade é a tradução da solidariedade profunda entre atividade psíquica e atividade motora. Ainda, é a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre o sujeito e o meio, sendo um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.
A psicomotricidade em sua ação, de educa-

ção do movimento, indubitavelmente, exige o exercício da inteligência. É muito evidente essa relação do desenvolvimento motor e da ação motora com a atividade cognitiva; mas não envolve apenas essa dimensão. Considerando-se a ludicidade como um dos artefatos mais recomendados para as práticas de desenvolvimento motor, evidencia-se também a afetividade concorrente para a efetivação deste processo.

Freita (2008) nos oferece conceituações da organização do corpo a partir de três aspectos, nos auxiliando no entendimento destas funções da psicomotricidade que estamos falando até aqui: Imagem corporal: sentimentos e atitudes que uma pessoa tem em relação ao seu próprio corpo; Esquema corporal: imagem esquemática do próprio corpo, que só se constrói da experiência do espaço, do tempo e do movimento, e; Consciência corporal: reconhecimento, identificação e diferenciação da localização do movimento e dos inter-relacionamentos das partes corporais e do todo. Completa Brikman (1989, p. 16): "A expressão corporal funcionaliza a linguagem do corpo em suas estruturações, componentes e desenvolvimentos".

O que estes autores estão nos falando só se efetiva se a linguagem da expressão corporal estiver em sintonia com a exploração do meio como experimentação física e mental, em sentido de estimulação e aprimoramento de suas habilidades de modo global, como por exemplo, a imagem corporal, a coordenação motora grosseira e a noção de espaço e esquema corporal. Importante especificarmos que estes não são processos aleatórios ou desorganizados. A efetividade da psicomotricidade está umbilicalmente atrelada às etapas do desenvolvimento humano. Ainda que a personalidade e subjetividade constitua características particulares a cada sujeito e também que a influência do ambiente ou cultura tenha sua importância, existe uma ordem cronológica orgânica que deve ser considerada. Não se está afirmando que as etapas do desenvolvimento sejam absolutamente estáticas e determinantes; é reconhecido que fatores como o ambiente social, cultural, educacional etc., pode moldar de várias maneiras o desenvolvimento motor, ampliando-o ou limitando-o; apenas está considerando estas etapas como influentes no processo.

Para que não reste dúvidas, esta abordagem defende que existe uma sequência considerada normal ou natural nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora que, por conseguinte, existem maneiras mais adequadas para atender o sujeito neste processo. Esta linha de estudo advoga que o desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, sendo todas as atividades neste sentido, de educação motora, impregnadas de sentido, pois o sujeito vai responder aos estímulos propostos por esses atos, ordenando os pensamentos e elaborando atos motores conforme as demandas apresentadas. Mas como ressalva, vale ressaltar que é sabido que fatores externos, como o ambiente natural, o contexto social e as relações daí emanadas, também podem exercer influência imensurável no processo de maturação e desenvolvimento do sujeito.

ENSINO E APRENDIZAGENS POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática esportiva é essencial e constituinte das organizações sociais pelo fato que não existe relato na História período ou localidade em que não conste a brincadeira, o jogo e a prática esportiva. E assim o é em decorrência da do seu aspecto recreativo e da ludicidade (Huizinga, 2010). Além disso, é importante ressaltar o aspecto democrático do jogo, que em ambiente escolar, ganha vultuosidade. Daí então que o professor de Educação Física, cumprindo a função de ensino de uma dada modalidade, não deve se restringir ao seu caráter técnico, tático e burocrático concernente às regras. Deve tratar a modalidade em sua completude, na medida em que oportunize ao aprendente disponibilizar daquela prática de forma integral e que melhor atenda às suas demandas. Um desses aspectos é levantado por Crum:

[...] partindo do princípio de que é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem

de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento (Crum, 1993, p. 143).

Nessa esteira, a Educação Física na escola deve romper com a tradição que pautou sua origem nesse ambiente, de estar atrelada a aspectos médicos e militares. É importante sim o reconhecimento dos aspectos correlacionados à saúde e à concentração e disciplina no desenvolvimento de certas atividades, mas aqueles aspectos que se apresentam mais importantes são o da cooperação, da empatia, da psicomotricidade e da ludicidade. E aqui que o ensino de modalidades esportivas em ambiente escolar está também sob a égide da informalidade, em que regras podem ser alteradas conforme o interesse e que a perspectiva de resolução de problemas de forma cooperativa vem antes dos princípios competitivos. Essa contextualização ainda fomenta a autonomia de educandas e educandos, tanto para se alcançar objetivos particulares, quanto coletivos de grupo (Darido, 2003). Portanto, é um equívoco a concepção da disciplina Educação Física em uma dimensão de rendimento considerado satisfatório e da identificação de crianças talentosas e com bons resultados como possíveis atletas, o que retiraria o caráter originário do professor de Educação Física enquanto educador e o colocaria em uma condição de treinador.

Essa concepção de ensino de uma modalidade e da prática esportiva na escola reconhece a Educação Física não enquanto um recurso de formalização de códigos, regulamentos e regras na única possibilidade de formação de atletas de alto rendimento. Mas antes, a Educação Física escolar enquanto uma disciplina que proporciona a introdução no mundo esportivo, além de disciplina essencial para a formação e desenvolvimento de aspectos cognitivos, psicológicos e psicomotores. E essa formação e desenvolvimento mediado a todo tempo pela ludicidade e afetividade. Neste trabalho abordaremos a afetividade na perspectiva da pedagogia, pois ao falarmos sobre afetividade temos que considerar as emoções, que são expressões da vida afetiva e que são acompanhadas de reações e sentimentos.

Para Piaget (2005) a afetividade é um dos principais elementos da inteligência, ela pode ajudar no desenvolvimento do aluno, como também pode prejudicar pelo excesso de superproteção dos pais. Uma das dificuldades no estudo sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. A afetividade está relacionada a diversos termos e na maioria das vezes é confundida com emoção, motivação, estados de humor, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e muitos outros.

Ao se falar de ludicidade na educação, talvez a primeira coisa a se considerar seja que esta é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. Wallon (2010) nos diz que, entre um e três anos, o desenvolvimento perpassa por um período sensório motor/projetivo, isto é, sensorial e simbólico. Ele tem fome de espaço explorável e objetivos manipuláveis, que permitam os avanços da autonomia motora. Brincar de andar, de pular, brincar de subir e descer, de pôr e tirar, de empilhar e derrubar, de fazer e desfazer, de criar e destruir. Educar neste momento é sinônimo de preparar o espaço adequado, o espaço brincável, isto é explorável. Na Educação básica, o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do brincar, vivenciar a aprendizagem como processo social. Nesta etapa escolar, a criança será capaz de desenvolver habilidades sociais, pois, estarão em contínua relação com seus colegas, com a professora e demais membros da escola.

Quando nos propomos a tratarmos da educação, invariavelmente nos remetemos ao tema ludicidade e suas modalidades, brincadeira e jogo. E, ao adentrar neste domínio do conhecimento, torna-se muito nítido sua essencialidade e relevância no processo de desenvolvimento cognitivo e social do educando, marcadamente tratando-se de crianças e adolescentes. Nesta medida, não é exagero afirmar que, sem o elemento lúdico e, por conseguinte, a manifestação da afetividade, não é possível conceber a educação em seus fundamentos mais estritos, quais sejam, o pensamento livre, a reflexão crítica

e a emancipação do sujeito. Assim como é preciso ter definidos os jogos e suas modalidades adequadas ao momento educativo; verificar o tempo de duração das atividades lúdicas e respeitar em qual nível a criança se encontra naquele momento.

Talvez esta seja a característica mais elementar da psicomotricidade, qual seja, como nos diz Isabel Galvão (1995), a relação do sujeito com o meio interno e externo. Parece-nos que isso significa que a psicomotricidade é uma ciência que tem por principal objeto de estudo o Ser em suas ações no espaço e no tempo, ou seja, o Ser através do seu corpo em movimento, em relação às suas interações e transformações internas, mediadas pelas interações e relações externas, exigindo-se então que se considere o corpo a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Ao fim e ao cabo, a psicomotricidade está atrelada a três conhecimentos fundamentais e seus respectivos processos de manifestação: movimento, intelecto e cognição. E complementa Galvão (1995, p. 10): "O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa".

Por mais que tenhamos ressalvas em falar em normalização dos comportamentos humanos, em muitas correntes que trabalham mais profundamente com o tema, encontra-se que psicomotricidade tem como um dos seus propósitos principais a melhora ou normalização dos comportamentos gerais do indivíduo, dispensando a atenção em um trabalho constante sobre as condutas motoras, possibilitando que o sujeito se torne consciente do seu corpo, que por sua vez, significa o desenvolvimento do equilíbrio, coordenação global e fina, organização e desenvolvimento das noções espaciais e temporais e etc. É irrefutável que a consciência desses elementos é primordial para o processo de ensino-aprendizagem e para o respectivo desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico do sujeito, propiciando sua autonomia e emancipação; a ressalva que se faz aqui é que a ideia de normalização se aproxima muito de termos médicos retrógrados, nos quais se concebia a normalização no domínio da segregação: os normais e os não normais, os loucos, sendo afastados do convívio social. O que estamos dizendo, para encerrar esse assunto, é que o conceito "normalização" não pode ser enfatizado; tratando-se de psicomotricidade, a ênfase deve recair sobre o conhecimento do corpo em relação com a interação com o meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se assim que a prática esportiva em suas diferentes dimensões revela-se enquanto elemento integrador cultural da sociedade. E nesse sentido, em ambiente de conhecimento sistematizado como é a escola, o professor de Educação Física carrega uma responsabilidade importante no processo de desenvolvimento global de educandas e educandos, mais especificamente, tratando-se de modalidades esportivas, no desenvolvimento psicomotor, reconhecimento e desenvolvimento dos princípios de cooperação e também do esporte enquanto mecanismo de alívio das tensões e responsabilidades do cotidiano. Ou seja, a prática esportiva na condição de recurso para manutenção da saúde, mas também enquanto artefato recreativo e de difusão de cultura.

Para além da aprendizagem, pode-se arriscar a dizer que a psicomotricidade é um elemento da vida humana, que, por conseguinte é fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que este se realize e se efetive enquanto tal. Ainda assim, diante de toda essa importância, a psicomotricidade, no campo da pedagogia e da educação, diferentes pesquisas evidenciam que esse campo de conhecimento não é abordado de forma adequada a sua importância.

Pode-se afirmar com certa segurança que a psicomotricidade está presente em todas as atividades de aprendizado e desenvolvimento da pessoa, sendo ainda mais forte e evidente na criança, visto que a criança está em pleno processo de desenvolvimento, principalmente em atividades lúdicas, daí sua importância nas aprendizagens e desenvolvimento. Como demonstrado, aquilo que se apresenta mais enfaticamente é o conhecimento do próprio corpo em articulação coma aspectos psíquicos-emocionais e do ambiente, que por sua vez remete ao desenvolvimento global. Nesta medida então,

percebe-se que a psicomotricidade é fundamental para o processo de aprendizagem do sujeito.

Nestes termos, a característica mais elementar da psicomotricidade, como nos diz Galvão, seja a relação do sujeito com o meio interno e externo. Pode-se concluir que a psicomotricidade é uma ciência que tem por principal objeto de estudo o Ser em suas ações no espaço e no tempo, ou seja, o Ser através do seu corpo em movimento, em relação às suas interações e transformações internas, mediadas pelas interações e relações histórico-culturais externas, exigindo-se então que se considere o corpo enquanto origem das aquisições e desenvolvimento das funções cognitivas e afetivas.

Pode-se afirmar com certa segurança, a partir da argumentação aqui desenvolvida, que a psicomotricidade ao integrar o movimento corporal com os processos cognitivos e emocionais, desempenha um papel determinante no desenvolvimento global da criança, contribuindo sobremaneira na promoção de habilidades motoras, emocionais, cognitivas e sociais, sendo essencial para o desenvolvimento equilibrado durante a infância. Ainda, ao favorecer o equilíbrio, a coordenação, a percepção espacial e a interação social, a psicomotricidade figura como elementar no desenvolvimento das bases necessárias para enfrentar os desafios físicos e mentais da vida cotidiana, contribuindo para o sucesso escolar e pessoal da criança.

Destarte, o que se revela evidente é o papel a ser cumprido pela psicomotricidade no decorrer de todo o processo de desenvolvimento global do ser humano. Talvez não seja necessário defini-la como o mais fundamental e essencial dos elementos constituintes deste processo, mas não se pode negar a sua influência em todos os estágios do desenvolvimento, assim como sua relação estratégica com os demais elementos constituintes, como a afetividade, a cognitividade, a emoção, a percepção etc. Nesta medida, a psicomotricidade é a relação entre pensamento e ação, ao passo que também envolve a emoção. Uma de suas finalidades é assegurar o desenvolvimento funcional, a partir do conjunto de potencialidades da criança, ou seja, pode auxiliar a afetividade a se manifestar de forma mais favorável e se expandir, através dessa interação do movimento com o contexto social. O movimento é uma expressão do que se sente; das emoções do pensamento, o que é se afirmar que o desenvolvimento tem em seu escopo a aprendizagem em diversas dimensões e de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAIZ Sánchez, Pilar, MARTÍNEZ Rabadán, Marta, PEÑALVER Vives, Iolanda. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma Prática Preventiva e Educativa; trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.

BUENO, Jocian.Psicomotricidade tória e prática. São Paulo: Loviss, 1988.

BRASIL, Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394 de 20 de dezembro de 1996.Editora do Brasil.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília: Mec,1998.

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

CRUM, B. A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão. Boletim SPEF, nº 7/8, p.133-148, 1993

CABRAL, S. V. Psicomotricidade relacional: prática clinica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CAUDURO, Maria Teresa. Motor, Motricidade, Psicomotricidade, Como entender? Novo Hamburgo; Feevale, 2002.

COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DESSEN, A; L. COSTA JUNIOR (Orgs.), A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras (pp. 132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

FALADOR, Ana Paula K; MACIEL Régia A; MELLO, Luciane A; SOUZA, Rosani, A A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. Revista Cientifica Da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. V.1. n.1. pg. 30-40 ano 2010

FONSECA, Vitor. Psicomotricidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon - uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução: João Paulo Monteiro. 6ª ed. - São Paulo, Perspectiva, 2010.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, W. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Editora Artmed; 2004.

LE BOULCH, Jean. Desenvolvimento psicomotor - do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

KAMII, Constance. RHETA, Devries. Jogos na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

MÁRSICO, LEDA OSÓRIO. A Criança e a Música. Porto Alegre-Rio de Janeiro, Globo,1982.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade ultidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. Educação Pscicomotora. São Paulo: Ebrasa, 2003.

NEGRINE, Airton. A coordenação Psicomotora e suas Implicações, Porto Alegre: Pallotti,1995.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, Vozes, 1997.

PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa. 1986

RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora do Senado, 1998.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática São Paulo: Manole, 1989.

VYGOTSKY, L. S. Pensame VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1988.
VYGOTSKY, Levi. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. (1941). Com introdução de Émile Jalley. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. (1941). Com introdução de Émile Jalley. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.